



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 3, DE 26 DE MARÇO DE 2018

O Conselho Universitário da UNIFAL-MG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do Processo nº 23087.003009/2018-01 e o que ficou decidido em sua 208ª reunião realizada em 26-03-2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a Política de Internacionalização da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, constante no Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no Quadro de Avisos da Secretaria Geral.

Prof. Sandro Amadeu Cerveira
Presidente do Conselho Universitário

ANEXO

PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Política de Internacionalização

INTRODUÇÃO _____	3
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL _____	3
MOBILIDADE ACADÊMICA _____	4
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS _____	5
ADEQUAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO _____	6
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS _____	8
DISEMINAÇÃO E DIVULGAÇÃO _____	10
OBJETIVOS E METAS _____	11
INDICADORES _____	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	13

INTRODUÇÃO

A Universidade, sempre teve um caráter cosmopolita, desde suas origens medievais, sendo um lugar de trocas e circulação mundial de pessoas e ideias. Só a partir do século XIX, as Universidades passaram a ser mais fortemente "nacionais" e controladas pelos Estados Nacionais Modernos.

Um dos aspectos positivos da recente indução da internacionalização, no Brasil e no mundo, é este retorno ao cosmopolitismo original da universidade. O empenho recente à internacionalização é fiel ao espírito universitário que sempre irrompeu fronteiras e barreiras.

O Plano de Internacionalização da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) estrutura as políticas de cooperação, mobilidade e internacionalização, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), em conjunto com a Assessoria de Relações Interinstitucionais e Internacionais (ARINTER) da UNIFAL-MG, são as unidades institucionais responsáveis pela execução das ações de internacionalização, bem como pela proposição de atividades, projetos e programas estratégicos da Universidade.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

No âmbito da Cooperação Internacional se definem as atividades de prospecção, análise de parcerias e temas estratégicos, discussão e implementação de acordos e convênios, além do acompanhamento de programas e projetos de pesquisa com instituições e grupos de pesquisa nacionais e internacionais. Dentre as atividades de cooperação destaca-se a construção de redes de contato que promovam a interação e a colaboração dos pesquisadores da UNIFAL-MG com instituições e organismos internacionais ligados à promoção das atividades de ciência e tecnologia.

A internacionalização das universidades não se deve dar apenas no âmbito da pesquisa e pós-graduação, mas envolver o ensino (graduação e pós-graduação) e a extensão. Em nossa proposta de internacionalização, poderíamos estender a noção de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão a este patamar também.

No momento, a UNIFAL-MG possui acordos ativos e em plena atividade, embora outros se caracterizam como inativos, o que demanda investimento, após avaliação, na reativação

dos mesmos. Todavia, existe ainda um número expressivo de acordos individuais, desenvolvidos por pesquisadores de forma isolada ou que não foram formalizados e que, por conseguinte, não foram contabilizados. A formalização desses acordos individuais-isolados compreende duas ações institucionais: a primeira refere-se ao mapeamento dos parceiros envolvidos, enquanto a segunda refere-se à redução dos processos burocráticos para que tais ações sejam adequadamente institucionalizadas.

MOBILIDADE ACADÊMICA

O planejamento para a mobilidade acadêmica se dará por meio de duas estratégias. A primeira delas está vinculada à mobilidade para o exterior, em que serão enfatizados os Cursos de Graduação e Pós Graduação, *strictu sensu*, (níveis mestrado e doutorado), e os pós doutorados no exterior.

A UNIFAL-MG entende que o Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior, permitirá que os discentes tenham experiência no exterior com custos reduzidos e, conseqüentemente, com maior possibilidade de oferta à comunidade, quando comparados aos cursos de doutorado no exterior na modalidade pleno. De fato, o país conseguiu estruturar cursos de pós-graduação que permitem que expressiva parcela da formação acadêmica seja realizada nos programas ofertados no Brasil. Assim, possibilidade de discentes participarem de Programas de Doutorado-sanduíche no Exterior preserva a importante experiência de interlocução com centros de excelência fora do país e possibilitará que um maior número de doutorandos sejam envolvidos.

A UNIFAL-MG definirá como prioritários os centros de excelência em pesquisa que estabeleçam relações de reciprocidade, ou seja, em que a mobilidade discente ocorra sem custos para ambos os lados. A relação recíproca poderá ocorrer de forma mais pronunciada a partir das iniciativas que se pretende implementar, especialmente pela maior oferta de disciplinas em outros idiomas, que tende a atrair alunos do exterior para vários programas de pós-graduação da UNIFAL-MG.

Os estágios pós-doutorais constituem uma oportunidade singular para qualificar e requalificar os doutores pertencentes ao conjunto de professores da UNIFAL-MG, especialmente para que os mesmos possam trazer novos conhecimentos, tecnologias,

inovação, saberes e fazeres para aprimorar seus trabalhos no país e disseminar tais elementos na comunidade. Os menores custos envolvidos nessas atividades permitem que uma fração mais expressiva do quadro de docentes da UNIFAL-MG possa investir esforços na busca de sua qualificação e projeção internacional. A UNIFAL-MG aplicará critérios rigorosos no sentido de identificar quais centros de excelência em pesquisa serão priorizados em cada uma das áreas do conhecimento. Serão priorizados aqueles centros de excelência em pesquisa que já tenham produtos, publicações e outras ações executadas ou em curso com docentes pertencentes ao quadro efetivo da UNIFAL-MG. Essas iniciativas são altamente relevantes, especialmente pelo percentual ainda relativamente baixo (menos de 1/3) de docentes da UNIFAL-MG que possuem experiências prévias no exterior (mestrado, doutorado ou pós-doutorado). Com o apoio das ações em políticas linguísticas, o processo de acolhimento e integração é visto como uma segunda estratégia de suma importância para que a UNIFAL-MG seja vista como ponto de referência e segurança, atraindo cada vez mais alunos e pesquisadores estrangeiros para a produção do conhecimento na própria instituição.

Além da recepção da comunidade estrangeira, a devida seleção, e preparação para o envio dos alunos, docentes e técnicos da UNIFAL-MG para o exterior também faz parte das ações da ARINTER. Assim, o treinamento adequado para uma maior sensibilização linguística e intercultural servirão de ferramentas de suma importância no processo de adaptação e desempenho no outro país.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

A ARINTER da UNIFAL-MG, conta com uma coordenação de políticas linguísticas, responsável por planejar, prospectar e fomentar a construção de propostas envolvendo ensino de línguas estrangeiras, além da elaboração de programas e projetos que envolvam ações linguísticas. Suas ações visam possibilitar e facilitar o intercâmbio acadêmico entre pesquisadores, professores, alunos e corpo técnico administrativo da comunidade acadêmica, além de promover o rompimento das barreiras linguísticas. Dentre as ações básicas da ARINTER consta o incentivo e apoio no desenvolvimento de competências na produção e publicação – em língua portuguesa e línguas estrangeiras - de textos científicos, apresentações acadêmicas em eventos internacionais, dentre outros.

Para tanto, a coordenação de políticas linguísticas desenvolve ações de extensão que

envolvem instrução linguística a fim de induzir, e em alguns casos fomentar, a oferta de cursos de línguas estrangeiras e em línguas estrangeiras (no caso de disciplinas ofertadas em outros idiomas), além de elaborar mecanismos que meçam e indiquem os níveis de domínio de línguas estrangeiras da comunidade, dados estes que servirão de norteadores para que as ações possam ser elaboradas e direcionadas para as diferentes necessidades e realidades. O processo de certificação em línguas estrangeiras também é visto como uma das ferramentas utilizadas para desenhar os diferentes momentos em que a comunidade acadêmica se encontra com relação à proficiência linguística em dado idioma.

Além do espanhol e do português para estrangeiros, a ARINTER adota a visão do multilinguismo e multiculturalismo, incentivando paralelamente o aprendizado de idiomas vistos como estratégicos para o desenvolvimento de determinados setores, favorecendo ainda mais o processo de interlocução com os parceiros internacionais. Ainda dentro da perspectiva do multiculturalismo, o ensino de língua portuguesa para estrangeiros é visto como fator essencial para que haja uma melhor compreensão da cultura brasileira, além de se constituir como ação facilitadora da adaptação e convívio do estrangeiro no Brasil.

A divulgação em múltiplos idiomas dos programas de graduação e pós-graduação nos sítios da UNIFAL-MG também faz parte das políticas linguísticas da UNIFAL-MG. Outro programa de disseminação e divulgação associado às políticas linguísticas é a produção de conteúdo didático multimídia em diversos idiomas (Educação à distância e divulgação científica em múltiplas línguas).

ADEQUAÇÃO DOS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os programas de graduação e de pós-graduação da UNIFAL-MG possuem potenciais para o desenvolvimento da internacionalização da instituição, especialmente pelo fato de que aproximadamente um terço dos seus docentes possui experiência no exterior (projetos, intercâmbios, mestrado, doutorado, doutorado sanduíche ou pós-doutorado). Esforços estão sendo envidados para que essa experiência possa ser expandida para frações mais expressivas do corpo docente da instituição em curto espaço de tempo.

Essa experiência consubstancia a formação de reais condições para a implementação de ações visando projetar ainda mais a UNIFAL-MG no cenário internacional. O primeiro elemento está na qualidade dos estudos e pesquisas que são realizados por muitos professores-

pesquisadores da instituição. Um segundo elemento está na possibilidade desses docentes atraírem pesquisadores e jovens talentos do exterior (recém-doutores) para seus grupos de pesquisa, visto que existem vários acordos internacionais que abrem boas perspectivas com vários centros de pesquisa de excelência. Outro elemento está na oferta de treinamento para que suas aulas e atividades de laboratório possam ser desempenhadas em idioma estrangeiro. Outrossim, dado o fato de que muitos pesquisadores atuam na graduação, uma fração das aulas também pode ser ministrada em outro idioma. Nesta mesma perspectiva se entende que os pós-doutorandos estrangeiros também podem realizar atividades em outro idioma na graduação.

Assim sendo, a UNIFAL-MG tem ofertado cursos de idiomas a seus alunos de graduação e pós-graduação, o que permitirá que um maior número de estudantes possa ser beneficiado pelo programa de internacionalização da UNIFAL-MG. Ademais, acredita-se que a oferta de aulas (graduação e pós-graduação) em outros idiomas também contribua para que uma maior parcela de alunos se beneficie do processo de internacionalização, mesmo sem participar efetivamente de algum programa de mobilidade para o exterior, caracterizando o que se chama de internacionalização em casa.

Nesse sentido, precisamos desenvolver na UNIFAL-MG um processo voltado à simplificação e desburocratização da implementação de acordos de cooperação acadêmica e, sobretudo, de cotutelas, visando facilitar, agilizar e assim ampliar o escopo desse programa no âmbito de acordos de cooperação acadêmica já estabelecidos.

O objetivo é o de ampliar o programa de cotutelas na UNIFAL-MG, pois se entende que esse tipo de ação constitui um importante desdobramento e aprofundamento de atividades de colaboração científica já em curso. Também se pretende ampliar o aporte de recursos para estágios e visitas técnicas, bem como para estágios de curta duração de docentes no exterior, pois acredita-se que assim são geradas condições favoráveis para a institucionalização de novos acordos de cooperação acadêmica, novas oportunidades para envio de doutorandos para o exterior na modalidade de bolsa sanduíche e novos processos de cotutela.

Tais ações fortalecem as condições para o estabelecimento de relações recíprocas de cooperação acadêmica. Pretende-se ainda priorizar ações que permitam aumentar o número de discentes em atividade de doutorado-sanduíche, dentre as quais se menciona, sobretudo, a oferta de disciplinas em língua estrangeira nos Programas de Pós-Graduação. No contexto da preparação dos doutorandos para o programa de doutorados-sanduíche no exterior, cogita-se a ampliação do número de ações por teleconferência e ensino à distância para uma maior

abrangência das ações no âmbito da UNIFAL-MG.

A UNIFAL-MG está empenhada na institucionalização de um PIPD - Programa Internacional de Pós-Doutoramento, voltado à atração de jovens talentos com reconhecida formação acadêmica, os quais podem contribuir para a internacionalização dos PPGs (Programas de Pós Graduação) por meio do desenvolvimento de pesquisa conjunta a pesquisadores da UNIFAL-MG, da oferta de disciplinas em outro idioma, do auxílio a docentes na preparação de artigos para publicação em língua estrangeira, etc. aprofundando assim a dinâmica da reciprocidade nos intercâmbios internacionais.

Paralelamente ao PIPD, a UNIFAL-MG também acredita ser importante incentivar o PNPD - Programa Nacional de Pós Doutorado - tanto mais no atual momento em que inúmeros jovens doutores brasileiros concluem sua formação acadêmica e nem sempre logram encontrar imediatamente uma posição de trabalho nas universidades nacionais. A fim de que tais talentos não se percam ou sejam desestimulados, é imprescindível oferecer-lhes condições de maturação científica enquanto não se tornam docentes do sistema de ensino e pesquisa universitário nacional.

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

A UNIFAL-MG terá as seguintes prioridades para seu projeto de internacionalização no âmbito do Programa CAPES de Internacionalização:

1) PIPD - Programa Internacional de Pós-doutorado, que visa atrair jovens doutores do exterior, com comprovada competência, para atuar no ensino, pesquisa, extensão e inovação no país. Esse projeto deriva da constatação de dificuldades em atrair pesquisadores renomados de centros de excelência em pesquisa, os quais dificilmente possuem disponibilidade para permanecer no país por períodos que excedam a duas semanas. Por outro lado, os jovens doutores formados em centros de excelência internacionais podem ser uma solução atrativa para que se possa trazer talentos científicos para o país, tendo em vista que, em alguns casos, possuem reduzidas possibilidades de inserção no mercado ou na academia de seus países. A atração desses jovens pesquisadores para o país pode trazer vários benefícios como, por exemplo;

a) necessidade de que os discentes e docentes da pós-graduação aperfeiçoem suas habilidades em outros idiomas;

b) possibilidade de aumentar a oferta de disciplinas em outros idiomas aos alunos

brasileiros e estrangeiros;

c) maior facilidade para que os manuscritos sejam produzidos em outros idiomas;

d) maior visibilidade para os programas brasileiros com os centros de pesquisa no exterior e;

e) maior interação com esses centros.

É possível que esses jovens talentos sejam posteriormente absorvidos pela UNIFAL-MG quando da abertura de concursos públicos.

2) A proposta da UNIFAL-MG não envolve apenas a atração de jovens talentos do exterior, mas também o estabelecimento de parcerias com os centros em que esses pesquisadores foram formados, seja pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa em cooperação, cotutelas ou pelo acolhimento de estudantes brasileiros para estágios de curta duração ou doutorados-sanduiche. Torna-se notória a maior chance de se estabelecer uma relação de parceria no exterior quando os pesquisadores que foram formados por aqueles centros estão diretamente envolvidos no processo.

3) Incentivo a pós-doutoramentos e visitas técnicas ou estágios de curta-duração no exterior. Este programa pretende fortalecer vínculos institucionais de pesquisa entre a UNIFAL-MG e centros de pesquisa de excelência no exterior. A concessão de bolsas e auxílios dependerá de criteriosa avaliação do perfil acadêmico do docente brasileiro, que precisará demonstrar engajamento científico prévio, mediante comprovação de bons índices de pesquisa e publicações, aferido a partir de análise de seu currículo Lattes. A ideia é incentivar os docentes a definir uma política intensiva de pesquisa e divulgação científica, o que certamente impactará positivamente os PPGs.

4) A partir de criterioso mapeamento, a UNIFAL-MG definirá suas áreas estratégicas de pesquisa a partir da avaliação do histórico de colaborações científicas já em andamento, privilegiando aquelas investigações que tem dado bons resultados ou que se mostrem promissoras em termos de aperfeiçoamento científico de nossos discentes e docentes. O propósito deste plano é promover a integração e a colaboração entre grupos de pesquisa de áreas distintas no interior da UNIFAL-MG com instituições de excelência no exterior, sem que isso implique inviabilizar estratégias mais focadas e específicas de colaboração entre grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros. A fim de melhor determinar essas áreas estratégicas de colaboração e pesquisa será preciso efetuar um completo e cuidadoso mapeamento das atividades de pesquisa internacionais já em curso nos diversos PPGs e Cursos de Graduação da UNIFAL-MG, atividade prospectiva já em curso atualmente. A partir

de um levantamento prévio e ainda bastante provisório, divisamos algumas áreas estratégicas da UNIFAL-MG cuja colaboração científica internacional deve ser incentivada mediante a concessão de financiamento.

No âmbito do Programa de Internacionalização da UNIFAL-MG objetiva-se também a elaboração de um portfólio detalhado que coloque em destaque as mais expressivas competências e excelências da Universidade, no que concerne a Grupos de Pesquisa, Laboratórios, Programas de Pós-graduação e professores-pesquisadores; um tal documento deverá contemplar todas as áreas do conhecimento cujas características sejam comprovadas e reconhecidas regional, nacional e internacionalmente. Este documento será a base para o desenvolvimento de uma série de ações visando apresentar e inserir a UNIFAL-MG dentro de importantes instituições – centros de pesquisa no mundo, apresentando seu potencial humano-institucional e abrindo portas para uma efetiva cooperação acadêmica de ponta. A partir deste criterioso mapeamento das atividades de pesquisa que já têm propiciado acordos e colaborações internacionais, outras redes de pesquisadores e, eventualmente, outras áreas estratégicas de investigação serão oportunamente definidas no âmbito do projeto de internacionalização da UNIFAL-MG.

DISSEMINAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A UNIFAL-MG compromete-se com um maior engajamento na disseminação do conhecimento produzido no seio de seus programas de pós-graduação. Enquanto alguns programas da instituição possuem um bom número de publicações, projetos, organização de eventos, no exterior, outros ainda apresentam volumes modestos. Nesse sentido, os grupos de pesquisa e os programas/projetos de extensão como produtores de conhecimento, terão papel fundamento no processo de internacionalização.

Dessa forma, é preciso que a instituição invista esforços para auxiliar seus pesquisadores na correção dos manuscritos em idioma estrangeiro e em sua publicação em revistas internacionais de impacto. A correção dos manuscritos contará com apoio da coordenação de políticas linguísticas, em ação coletiva junto às instâncias de ações linguísticas como o Núcleo de Idiomas.

Além disso, pode-se contar também com o apoio externo de empresas que atuam no mercado internacional no sentido de ajustar os manuscritos ao idioma alvo em que se pretende

publicar. A política de apoio terá como prioridade revistas de alto impacto e manuscritos que sejam derivados de estudos que envolvam os discentes da Instituição. A visibilidade das atividades de pesquisa tem sido valorizada na instituição por meio do site da UNIFAL-MG, através da Assessoria de Comunicação (ASCOM), em que as pesquisas de destaque têm sido veiculadas à comunidade. Essa ação visa levar à comunidade as pesquisas e projetos desenvolvidos pela UNIFAL-MG e que de alguma forma contribuem para o desenvolvimento da sociedade.

Desde 2017, está em planejamento o projeto para um Museu Internacional de Ciência e Tecnologia. Em 2018, a ARINTER, auxiliada por um comitê científico da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, montará um projeto para captação de recursos nacionais e internacionais a serem destinados ao Museu Internacional de Ciência e Tecnologia.

OBJETIVOS E METAS

A vigência do Plano de Internacionalização da UNIFAL-MG é quadrienal e os objetivos gerais são propostos para o tempo de vigência; as metas são avaliadas semestralmente ou anualmente, dependendo de seu conteúdo, através de indicadores previamente estabelecidos.

INDICADORES

Programa Internacional de Pós-Doutoramento

- Número de pesquisadores atraídos por ano;
- Produção intelectual acadêmica anual dos contemplados no programa; e
- Número de publicações/patentes de autoria dos contemplados do PIPD em colaboração com pesquisadores do PPG;

Professores Visitantes

- Número de professores visitantes contemplados ao ano;
- Produção acadêmica dos Professores visitantes durante estadia na UNIFAL-MG;
- Produção acadêmica dos Professores Visitantes em colaboração com Professores do

PPG; e

- Cursos ministrados;

Captação de recursos e participação em editais e chamadas internacionais;

- Montante total de recursos captados anualmente em editais e chamadas internacionais;
- PPG contemplados em editais e chamadas internacionais;

Mobilidade acadêmica internacional

- Número de discentes em programa de doutorado sanduíche/ano;
- Número de pós-doutorandos inserido em programas melhor classificados em rankings internacionais;
- Número de visitas a parceiros internacionais que resultaram em colaboração (produção acadêmica);
- Número de teses e dissertações em cotutela de alunos da UNIFAL-MG;
- Número de teses e dissertações em cotutela de alunos estrangeiros;

Políticas Linguísticas;

- Número de cursos de pós-graduação ministrados em idioma que não português (total e por PPG);
- Número de cursos de graduação ministrados em idioma diferente do português (total e por departamento);
- Número de pessoas da comunidade acadêmica (professores, técnicos e alunos) envolvidos em ações que promovam a elevação da proficiência linguística em idiomas diversos;
- Número de publicações e de apresentações realizadas em idiomas diversos;
- Ambientação e sinalização do espaço físico e virtual da UNIFAL-MG em idiomas diferentes do português;

Disseminação e Divulgação

- Número de cursos inseridos em plataformas internacionais;
- Número de vídeos de divulgação produzidos em línguas estrangeiras ou em português para estrangeiros;
- Número de projetos e programas de disseminação e divulgação associados aos PPG;

Adequação dos Programas de pós-graduação

- Número de publicações, seguindo os critérios adotados pela CAPES;
- Número de publicações em parceria com pesquisadores estrangeiros;
- Número de acordos de pesquisa;
- Número de projetos de pesquisa com aporte de recursos do exterior;
- Melhores avaliações no quesito internacionalização dos cursos de pós-graduação;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização das universidades não contribui apenas com o desenvolvimento da pesquisa e inovação, mas também pode ser uma plataforma civilizatória, a tônica dos processos de globalização pautados largamente no mercado e na cultura de consumo. A circulação de pessoas e ideias em nível global por meio das universidades pode ser uma base para a constituição de uma sociedade global com mais justiça social e igualdade entre povos, credos e etnias.

A implementação do Plano de Internacionalização da UNIFAL-MG contempla diversos aspectos da internacionalização, da produção intelectual à qualificação de recursos humanos. As atividades de cooperação internacional irão visar não só o estabelecimento de acordos de cooperação, como também a inserção da UNIFAL-MG no diálogo com instituições internacionais congêneres. Ainda no quadro das atividades de cooperação internacional se encontram a qualificação do corpo docente, discente e técnico da universidade e a prospecção de editais e chamadas internacionais com aderência às vocações e estratégias da UNIFAL-MG. A definição de indicadores baseados nas metas e ações de internacionalização permitirá o acompanhamento e ajuste deste plano a cada avaliação. Sendo a Política de Internacionalização parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFAL-MG para o período 2018-2022, o presente plano é o instrumento da instituição para nortear a execução das ações de internacionalização do PDI.